

SIGNIFICADOS CULTURAIS DO ESPORTE PARA TODOS
Apresentando o livro "Worldwide Experiences and Trends in Sport for All"

L. P. DACOSTA & A. MIRAGAYA

Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro

Editores do livro internacional

publicado por

Meyer & Meyer Sport, Aachen,

Alemanha, 2002

Quando Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna criou e usou a expressão Esporte para Todos (Sport for All - SFA) pela primeira vez, ele quis dizer esporte para cada pessoa e considerou esse pensamento uma utopia. Entretanto, é possível admitir que ao longo dos anos, desde aquela ocasião, o esporte tenha se tornado parte constante da vida de milhões de indivíduos. As pessoas praticam esportes em todo lugar nos cinco continentes, onde quer que haja gente (o esporte é uma prática cultural e de representação que tem progredido junto com o desenvolvimento social). Os esportes são praticados em cidades grandes, cidades pequenas, no interior, pelos que têm talento e pelos que não o têm, por homens e mulheres, por crianças de todas as idades, pela terceira idade, por portadores de deficiências, por refugiados, por imigrantes, por desempregados, por pessoas de todas as raças e credos.

De acordo com o novo livro sobre Esporte para Todos, um em cada seis habitantes do planeta pratica algum tipo de atividade física ou de esporte. Conseqüentemente, o esporte se tornou uma moeda internacional, aceita por todos em qualquer lugar, o que se pode verificar nos capítulos do novo livro, que teve 87 autores veiculando informações de 36 países em um estudo comparado feito pelos editores.

Quando se fala da intervenção dos profissionais e das instituições, o SFA inicialmente assumiu o significado de democratização do esporte dentro de uma perspectiva internacional desde 1975, quando o Charter of Sport for All (Carta do Esporte para Todos) – Conselho da Europa foi publicado. Em 1971, o manifesto da FIEP que se referiu a 80 países enfatizou o papel do SFA na Educação Física. Pierre Seurin, presidente da FIEP naquela época, relatou o fato em seu famoso livro "Fundamental Problems of Physical Education and Sport" - Problemas Fundamentais da Educação Física e do Esporte (1979, p. 50). Não foi surpresa o fato de que este apoio ao SFA tenha se tornado uma tradição como se pode verificar no Manifesto Mundial da Educação Física – 2000, publicado pela FIEP, que inclui "Esporte para Todos" em seu capítulo 10.

Apesar do compromisso histórico dos principais organismos internacionais, o SFA tem evoluído com definições soltas, usadas principalmente para classificar iniciativas que ofereçam acesso e oportunidade de atividades físicas a indivíduos desmotivados, não-conscientizados, e que não tenham meios para participar dessas atividades. Entretanto, a concepção mais recente do SFA, de acordo com a pesquisa comparada do livro em questão, está relacionada

primordialmente a esportes, jogos, e exercício físico praticado como ferramentas de desenvolvimento social para o benefício de seus participantes e da sociedade como um todo.

Desde os anos 70, o SFA tem também sido promovido por associações internacionais especializadas, tais como a Trim and Fitness International Sport for All Association (TAFISA) e a Fédération Internationale du Sport pour Tous (FISpT) para manter a força original do movimento do SFA em todo o mundo. Além do Conselho da Europa e da FIEP, é importante mencionar o envolvimento de outras organizações internacionais não-especializadas em projetos do Esporte para Todos, visando aspectos mais gerais do esporte, saúde, educação e cultura, como a UNESCO, WHO, IOC, ICSSPE e CSIT.

De acordo com o livro sobre Esporte para Todos, campanhas para motivar e incentivar a participação do público em geral já existem em muitos países por algum tempo. Entretanto, campanhas de massa que funcionam para uma nação não necessariamente funcionam para outra, especialmente por causa do papel delicado e crucial dos elementos culturais, que são a chave para qualquer projeto funcionar. É muito difícil para uma campanha de massa ser levada de uma cultura para outra se não houver adaptações e mudanças para aquele cenário específico, respeitando o contexto e as crenças culturais das pessoas envolvidas. A ênfase do SFA é na cooperação, na criatividade, no desafio, no divertimento, na auto-expressão e nas diferenças individuais em vez de na competição.

Do ponto de vista governamental, a experiência pesquisada no SFA significa o envolvimento de um número enorme de pessoas em esporte, recreação comunitária, fitness, recreação ao ar livre, e em outras atividades físicas. Os objetivos seriam de aumentar e ativar a participação das pessoas nestas atividades por toda a vida, administrar a saúde social e os benefícios econômicos conseqüentes dessa participação, e desenvolver uma infra-estrutura de qualidade, oportunidades e serviços para apoiar a participação. Para qualquer governo isto significa montar uma estrutura de serviços públicos através de alguma autoridade governamental ligada ao esporte, de autoridades locais, de centros comunitários, de institutos de aprendizagem superior, de organizações ecológicas, e de clubes privados que ofertam estruturas e programas, os quais devem levar ao crescimento contínuo de uma grande variedade de atividades físicas.

Descobriu-se também que características sociais tais como gênero, idade, etnia, raça, renda e riqueza, que sempre determinaram acesso e oportunidade nas várias esferas sociais, não deveriam impedir o acesso de participantes às mais variadas oportunidades de participação. Pelo contrário, as atividades têm que incluir os participantes e dar-lhes condições de desenvolverem sua capacidade e lhes oferecerem oportunidades para que eles alcancem benefícios físicos, sociais, mentais e espirituais independentemente de seu status sócio-econômico, raça, idade ou gênero, habilidades ou localização geográfica. Os requisitos para que qualquer indivíduo desfrute dos benefícios do Esporte para Todos tendem a ser os seguintes: participação por toda a vida, divertimento, variedade e escolha de participação e a melhora contínua dos programas. Uma vez que a participação também contribui para a saúde e bem-estar da comunidade, os participantes devem ser incentivados a praticar 30 minutos de atividade física no maior número possível de dias da semana.

Pode-se então observar os quatro grandes desafios dos últimos 30 anos abordados no livro sobre Esporte para Todos: (1) convencer os sedentários de que ser fisicamente ativo não é só prazer e divertimento, significa também mais saúde e ficar em forma; (2) incentivar as pessoas a praticar algum esporte, o que elas jamais fizeram, na esperança de que a tentativa possa levá-las a uma participação contínua, reduzindo barreiras sociais e psicológicas; (3) integrar esporte, recreação, e estratégias de saúde, e (4) garantir o acesso dos menos favorecidos a uma infra-estrutura desportiva e ajudá-los a financiar seu envolvimento com o esporte.

Fazendo uso das palavras dos autores do livro em questão, a expressão Esporte para Todos é "um termo amplo que inclui recreação, desenvolvimento esportivo, programa de participação das massas, e atividades recreativas culturais visando fornecer oportunidades de lazer e promoção da saúde para quem aderir ao esporte" (Goslin & Bush, 2002). Hoje, o SFA se refere a qualquer tipo de esporte praticado sem as pressões do esporte de competição, que é representado por atletas que cumprem exigências de desempenhos e seguem regras. O SFA é uma concepção nova que volta à velha tradição de facilitar o acesso das pessoas a jogos e a atividades físicas em geral. O SFA tem sido uma resposta à necessidade gritante de mais oportunidades de lazer e de promoção da saúde. E é exatamente nesta esfera que se encontra o significado central do Esporte para Todos de hoje, ratificado pelas contribuições dos cinco continentes do planeta incluídos no volume de 800 páginas da primeira edição do livro "Worldwide Experiences and Trends in Sport for All".

Levando-se em consideração os relatos e análises que se encontram no livro, é possível observar com clareza a contínua expansão do SFA a nível local, regional e nacional. A geografia e a localização das diferentes áreas dos muitos países que participaram deste estudo comparado exercem papel fundamental na determinação dos objetivos das atividades recreativas e dos esportes. Da cultura australiana da praia até a situação de guerra em Moçambique, pode-se achar diversas atividades recreativas que trazem satisfação e prazer aos participantes. O Esporte para Todos está se tornando uma forma visível de promoção de esportes e jogos tradicionais, praticados localmente, em oposição ao esporte de elite, que pressupõe limitações e o difícil acesso da população.

A expressão Esporte para Todos tem sido freqüentemente utilizada para designar uma variedade de atividades, mas sua essência está ainda sendo vivenciada e desenvolvida ao redor do mundo. Se focarmos em alguns países como forma de realçar alguns pontos principais do livro, a Austrália é logo a primeira escolha. Neste país, os esportes sempre existiram, oferecendo diversidade de escolha, acesso e informalidade assim como competição e performance de elite, **construindo sobre uma cultura de Esporte para Todos**. A cultura do esporte desenvolveu uma estrutura poliesportiva que supre uma enorme variedade de tipos de atividade física. Algumas dessas atividades necessitam de algum nível de preparação e equipamento caro, mas outras precisam de poucos recursos e pouco planejamento, satisfazendo quaisquer pessoas em quaisquer níveis de habilidade. Os indivíduos interessados podem praticar seu esporte ao seu próprio nível de habilidade, competitiva ou socialmente. A atividade pode ser estruturada ou sem organização, coletiva ou individual. Pode exigir muito fisicamente, ou alternativamente pode ser leve e de baixo impacto. O esporte de elite é

somente uma possibilidade de um amplo leque de atividades recreativas. O SFA engloba todas essas diferentes possibilidades focando na atividade física em todos os seus diversos tipos.

O SFA na Malásia visa envolver toda a população em esportes, lazer e atividades recreativas. Seu objetivo é o SFA **na diversidade cultural**: aumentando o nível de fitness da população para aumentar o crescimento econômico, melhorando a qualidade de vida e a diminuição dos males sociais, e, desta forma, unir nacionalmente todas as etnias que compõem o país.

A idéia chamada de 'esporte para a vida toda' foi proposta pelo governo japonês para incentivar as pessoas a adotarem o exercício físico e atividades esportivas, e, de uma forma geral, para promover um estilo de vida saudável. O **SFA para a vida toda dentro de perspectivas da saúde e do fitness** levou em consideração a cultura japonesa e o estilo de vida das pessoas que praticam a autodisciplina e seguem determinados processos de orientação, incentivando cada pessoa de qualquer idade ou nível de habilidade física a gostar de participar de atividades físicas esportivas por toda a vida. Uma grande variedade de frases para promover os esportes junto à população tem sido usada com este objetivo, como, por exemplo, entre em forma, educação física para toda a vida, esportes para toda a vida, educação física comunitária, saúde e fitness, recreação física, etc.

Em Israel, onde o povo sempre coloca a atividade intelectual em primeiro lugar, o **SFA** surgiu **como história, cultura e sociedade**, uma vez que seus objetivos são: (i) aumentar o nível básico de conscientização do povo sobre a necessidade da atividade física mostrando os problemas causados pela inatividade; (ii) aumentar a taxa de atividade promovendo um aumento da atividade física durante o horário de lazer, e (iii) encorajar a melhora da forma física individual.

Na Coreia, **os vários papéis do SFA na sociedade** refletem as características da população. Talvez, o primeiro papel mais importante que o SFA teve na Coreia foi o de contribuir para que o povo coreano ficasse independente do Japão. Outros objetivos do SFA podem ser: promover a saúde da população, ajudar as pessoas a perder peso, facilitar o ganho de satisfação pessoal, administrar o estresse, desenvolver habilidades sociais e fazer amigos. A determinação do objetivo mais importante depende das características sociais e culturais dos indivíduos ou grupos de indivíduos daquele contexto cultural. O nível de participação também é influenciado por fatores sociais e culturais. Em outras palavras, as circunstâncias sociais e culturais influenciam os objetivos do Esporte para Todos, o nível de participação, a escolha dos eventos, e a frequência de participação. Enquanto a proporção do número médio de horas trabalhadas para o tempo livre exerce uma grande influência no nível de participação, a renda disponível de cada indivíduo influencia na escolha de eventos. O impacto do SFA nas pessoas e na sociedade está intimamente relacionado ao contexto social e cultural. Em outros termos, o SFA sozinho não pode mudar nem a sociedade nem o povo.

A história do esporte na República da China, uma das civilizações mais antigas, é longa e gloriosa. Seus vários esportes folclóricos são bastante conhecidos, e se tornaram os mais populares entre os chineses em se considerando como parâmetro a corrente ocidental do pensamento desportivo e das atividades de lazer. O desenvolvimento do SFA na China é pressuposto e determinado pelas necessidades sociais e aspirações do povo chinês. Começou

com o **esporte folclórico** e depois se tornou **esporte de massa**, controlado por decreto administrativo e pelo governo. Depois evoluiu para o SFA, que pode significar inclusão social. Os objetivos do desenvolvimento do esporte na China foram melhorar a saúde do povo e fortalecer a nação como um todo: as pessoas foram chamadas para desenvolver a educação física e o esporte para promoção de sua própria saúde.

Além de colocar grande ênfase no desenvolvimento do esporte de elite com a perspectiva de atingir a excelência e a glória nacional dos atletas em competições internacionais, **o Movimento Olímpico** em Taiwan tem exercido seu papel mais importante **como apoio ao SFA**, ajudando a promover a saúde e o fitness da população. O Comitê Olímpico Chinês de Taipei tem colocado ênfase igual no SFA em seu papel como Comitê Olímpico Nacional. Os objetivos gerais do Comitê são a promoção do Esporte para Todos, o desenvolvimento do Espírito Olímpico e o estreitamento dos laços de amizade entre esse Comitê e o Comitê Olímpico Internacional assim como com outras organizações esportivas a níveis nacional e internacional.

Na Cingapura, o significado do SFA está concentrado na promoção do exercício saudável e vigoroso para toda a população. Baseado nessa diretiva, o Conselho de Esportes de Cingapura formulou a política do SFA para oferecer amplas oportunidades para que os Cingapurianos participem ativamente de esportes recreativos e de competição e de atividades físicas em geral. A política pode ser bem representada pelo modelo em forma de pirâmide, que visa produzir uma base larga composta de pessoas participando dos esportes de sua livre escolha com os propósitos de diversão, exercício e saúde. A partir dessa base, aqueles que têm talento são incentivados a se comprometerem com níveis mais altos de competição e realização. O objetivo principal do SFA é promover a participação cada vez maior e mais regular nos esportes e em atividades físicas dos Cingapurianos, particularmente indivíduos da terceira idade, donas de casa e trabalhadores. Cingapura está marchando **na direção de um país esportivo com SFA**.

Desde 1994, diferenças culturais, etnia única, e orgulho cultural têm sido indicadores-chave de desempenho de todas as iniciativas sociais. O tecido cultural da África do Sul é muito complexo já que se trata de um conglomerado de onze línguas oficiais e de uma infinidade de culturas. Todos os grupos culturais têm jogos tradicionais e danças tribais como parte de sua herança cultural única. Dentro de tanta diversidade cultural e dentro de um clima de respeito democrático pelas várias atividades esportivas, o SFA tem exercido um papel fundamental **levando a nação para jogar**.

Devido à diversidade cultural e lingüística de Moçambique, e apesar da escassez de recursos, é possível observar que há uma grande variedade de jogos e esportes tradicionais naquele país. Como práticas espontâneas e populares, tais manifestações culturais de identidade são visíveis em todas as regiões do país, em qualquer ocasião, e são praticadas por qualquer pessoa, incluindo crianças, em sua rotina diária. Há também jogos específicos de certas regiões ligados a rituais religiosos e tradicionais, e restritos a certos grupos étnicos, ou ainda restrito ao gênero dos participantes. Apesar de resultados encorajadores dos últimos anos, o SFA está longe de ser considerado uma realização social estável em Moçambique. Na realidade, o SFA ainda está

sendo colocado à prova neste país que se encontra **sob condições de pobreza e de guerra** durante as últimas três décadas.

O SFA foi **de uma forma a uma opção de vida** na história recente da Bulgária. O país viu mudanças, desde convocações para a participação do povo em atividades até o esporte como meio de melhorar a forma física, baseada na iniciativa de cada indivíduo. Apesar da primazia dos interesses quantitativos a maior parte dos programas está baseada em pesquisa e os resultados atingidos foram muito informativos para o desenvolvimento do Esporte para Todos. Estes, infelizmente, não tiveram muito apoio no processo de decisão por causa da justificativa utilitária da política esportiva, que viu o esporte como contribuição para a saúde, aumentando a produtividade no trabalho e a capacidade de defesa do estado, deixando de lado assuntos sérios ligados à qualidade de participação – duração, intensidade, frequência e cenários.

O SFA na Polônia é direcionado a todos os grupos-alvo de todas as idades. É considerado **como cultura física e valor social**. O objetivo estratégico fundamental da cultura física é sustar as tendências negativas no desenvolvimento biológico de crianças e adolescentes para prevenir as doenças da civilização que tenham relação direta com atividade física insuficiente e com a redução dos níveis de fitness e de resistência física nas regiões e nos grupos de risco. Conseqüentemente, o plano estratégico inclui dispositivos para a conscientização dos indivíduos de que a atividade física é o elemento principal para um estilo de vida saudável, designando desta forma valor social à prática de atividades esportivas.

O objetivo primordial de qualquer programa de SFA é fazer com que o maior número possível de pessoas participe de atividades físicas. A maior parte das pessoas que escolhe uma atividade esportiva já está praticando a filosofia do SFA. Elas aderiram a atividades casuais, não-estruturadas, de custo baixo e de inclusão. Esta crescente preferência por atividades locais, informais, não competitivas, e de curta duração é o resultado de dois fatores. O primeiro deles é a mudança de estilo de vida de muita gente. O modelo do SFA foca na participação comunitária, casual e no compromisso informal com o esporte, daí a preferência por aquelas atividades que não necessitam de preparação longa ou de uma infra-estrutura dispendiosa. O segundo fator é claramente o impacto da mensagem do SFA: a prática de qualquer atividade física além de ser divertida é boa para a saúde física e psicológica.

Além de tudo, as interpretações de Pierre Seurin sobre as reivindicações e as instruções do SFA ainda são válidas hoje, coerentemente com as recomendações e os princípios atualizados da FIEP. Afinal, em seu livro publicado em 1979 (página 45), ele parafraseou o filósofo francês Bérgrson quando sugeriu que as tendências devem ser mais consideradas que o estado das coisas.

References - Chapters of DaCosta, L. & Miragaya, A. (eds). (2002). Worldwide Experiences and Trends in Sport for All. Aachen, Meyer & Meyer Sport:

Chang, J. (2002). Korea: The Various Roles of Sport for All in Society, pp. 133-173.

Girginov, V. & Bankov, P. (2002). Bulgaria: Sport for All from a Way of Life to a Matter of Choice, pp. 239-259.

- Goslin, A. & Bush, A. (2002). South Africa: Sport for All as "Getting the Nation to Play", pp. 209-225.
- Ikeda, M., Yamaguchi, Y. & Chogahara, M. (2002). Japan: Sport for All in Lifelong Perspectives of Health and Fitness, pp. 89-107.
- Ribeiro, E. & Prista, A. (2002). Mozambique: Sport for All under Poverty and War Conditions, pp. 227-236.
- Ruskin, H. (2002). Israel: Sport for All as History, Culture and Society, pp. 109-132.
- Singh, S. & Khoo, S. (2002). Malaysia: Sport for All in Cultural Diversity, pp. 75-88.
- Stewart, B. & Nicholson, M. (2002). Australia: Building on a Sport for All Culture, pp. 35-73.
- Ta-Chou Huang, T. (2002). Taiwan: The Olympic Movement as a Support to Sport for All, pp. 185-191.
- Wangmei, Zhongyi, Y. & Jinqiang, Z. (2002). People's Republic of China: Folk Sport, Mass Sport, Sport for All, pp. 175-183.
- Wolanska, T., Jolanta, S., Jung, R., Mikolajczak, Z., Pastwa, M., & Jolanta, Z. (2002). Poland: Sport for All as Physical Culture and Social Value, pp. 261-291.
- Yam, S. (2002). Singapore: Towards a Sporting Nation with Sport for All, pp. 193-205.